

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

CAPIA
BIBLIOTECA

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O ESTADO NOVO

na posse do Secretário Geral do Governo Civil

Tomou posse, no dia 7 deste mês, do cargo de Secretário Geral do Governo Civil de Braga, o sr. dr. Elias Gonçalves, que vinha de exercer idêntico cargo no distrito de Vila Real, chefiado pelo sr. dr. Assis Gonçalves que durante sete anos foi secretário particular do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Esse acto de posse foi revestido de todo o caracter nacionalista, e podemos até dizer que serviu para serem feitas afirmações que devem marcar, na política do Distrito de Braga, alguma coisa mais do que um simples acto de posse de um funcionário distrital.

Compareceram no Governo Civil de Braga algumas das figuras mais representativas da política distrital e também nele tomaram parte, além do sr. dr. Assis Gonçalves, ilustre Governador Civil de Vila Real, outras pessoas de representação política no mesmo distrito.

Lido o auto de posse, houve discursos, e foi nesses que se fizeram afirmações políticas que desejamos tornar conhecidas dos nossos leitores.

O Estado Novo, - criado pelo 28 de Maio, mas especialmente por Salazar,—teve nesses discursos afirmações, de dedicação e de acatamento, que vamos arquivar com gosto, por virem de onde veem, principalmente daquelas pessoas que estão ao serviço da política nova, com toda a alma e com todo o entusiasmo e que compreendem as suas responsabilidades de comando.

O sr. Capitão Lucínio Presa confirmou que há em marcha uma campanha demolidora que tem por objectivo desprestigiar a pessoa de Salazar—campanha que é de morte contra o Homem que Deus protegerá de todos os perigos, por que é indispensável, já hoje, á vida e progresso da Nação.

Salazar é o símbolo da nossa geração nacionalista, é o chefe da nossa grei, obedecido por quantos sacrificam interesses e ideologias, aos interesses superiores da Nação.

Quem não está com Salazar, quem não serve o pensamento de Salazar, é hoje anti-patrióta.

Mas vamos reproduzir do «Diário do Minho» a sua reportagem, que merece ser lida e apreciada.

A posse

A's 17 horas no salão nobre do Governo Civil, foi lido pelo secretario geral em exercício, 1.º oficial sr. Domingos Lemos, o auto de posse do novo magistrado sr. dr. Elias Gonçalves, que a seguir fez o juramento de defender e cumprir fielmente a Constituição da Republica.

O sr. Capitão Lucínio Preza

usando da palavra, saudou, o colega de Vila Real, sr. dr. Assis Gonçalves, não só pela honra da sua visita mas também porque ele é um valoroso defensor do Estado Novo.

Antigo secretário particular do sr. Dr. Oliveira Salazar, o sr. dr. Assis Gonçalves é um denodado nacionalista

que tem jus á nossa admiração e ao nosso respeito.

Referindo-se á posse que se realizava, o sr. capitão Lucínio Preza diz não se tratar de um acontecimento vulgar, pois o sr. dr. Elias Gonçalves é um funcionário dos mais distintos e saedores, tendo sido classificado em 1.º lugar nos concursos a que concorreram diplomados ilustres.

Tão distinto e sabedor, diz, que o sr. ministro do Interior o escolheu para seu secretário.

Além disso, é um dedicado servidor do Estado Novo e portanto um precioso auxiliar do governador civil de Braga.

Faço votos pelas suas prosperidades.

A seguir o sr. governador civil pede desculpa de desviar a sua atenção para um outro campo, mas costuma aproveitar todas as reuniões nacionalistas para, em mais estreito contacto com os seus cooperadores, lhes dar conta do que se trama na sombra contra o Chefe do Governo.

E prosseguindo:

—Em panfletos clandestinos apreendidos, veri-se desenvolvendo uma actividade campanha contra o grande português, sr. dr. Oliveira Salazar.

Em jornais estrangeiros igual campanha e com igual fim se vem alim:entando esse crime de lesa-Pátria.

O que se pretende é inutilizar o Chefe e, conseqüido isso, facilmente se modifica o actual estado de coisas.

Essa campanha é desenvolvida pelo Comunismo e Maçonaria contra um homem que não tem outro que o igual.

E a seguir preconiza uma campanha que deve partir dos arraiais nacionalistas contra os maus portugueses.

Se não cerrarmos fileiras em volta do Chefe, será o caos, a desordem e até a perda de nacionalidade.

E a terminar:

—Todos unidos, olhos fitos na Pátria, iniciemos a cruzada de resgate para combater os derrotistas e os inimigos de Portugal.

Trabalhemos para corrigir deficiências e erros, afastemos do nosso seio os maus nacionalistas e vamos para a frente: Viva Portugal, viva Carmona, viva Salazar, viva o Estado Novo.

(Muitas palmas).

O sr. governador civil de Vila Real,

que fala a seguir, diz que não traz palavras estudadas.

Confessa o seu amor a Salazar e cumprimenta todos os que habitam este lindo jardim de Portugal que é o Minho.

E dirigindo-se ao sr. capitão Lucínio Preza:

—V. Ex.ª foi excessivo. Só aceito aquela parte que se refere á minha sinceridade e dedicação com que sirvo o Estado Novo.

Só procuro fazer bem; aquilo que Salazar quere e que elle pensa.

Foi soldado na Flandres, fiz parte dêsse punhado de serranos que chorando as agrúras da Pátria se batiam

pelo direito e pela justiça e se algum prazer senti nessas jornadas gloriosas ele não se iguala áquele que experi:mentei durante 7 anos, junto de Salazar, como seu secretário! Salazar é a encarnação da Pátria.

Referindo-se ao mau conceito de que gosamos no estrangeiro, e que levou a Bélgica a incluir no seu vocabulário a palavra «Portugalizar», que significava NAÇÃO A CAMINHAR PARA O ABISMO, o sr. dr. Assis Gonçalves disse quanto o Estado Novo deve ao exército.

Insurge-se contra os maus portugueses que do estrangeiro pedem a cabeça de Salazar, o homem mais eminente e mais nobre de Portugal, a mais alta encarnação de prestigio e honra da nossa nacionalidade.

Ele é a grande vítima que está sofrendo as dividas e os desvarios dum passado crapuloso que os antigos partidos atiraram sobre nós.

O orador relata, depois, uma visita recente que fez ao Caramulo e como o chefe do Governo se lamentava por não poder dormir em virtude dos grandes problemas nacionais e internacionais exigirem a sua atenção e o seu constante sacrificio.

A seguir faz o elogio do sr. dr. Elias Gonçalves, amigo de há 14 meses e em quem reconheceu as qualidades que melhor definem um carácter: competência, lealdade, honestidade e dedicação ao Estado Novo.

Ele chora, diz, quando vê uma mulher com frio e uma creança sem pão.

Em Vila Real foi o Nun'Alvares da situação: pela palavra, pelo exemplo e pela acção foi um batalhador incansável.

Felicita o sr. capitão Lucínio Preza pelo carinho de que o vê rodeado e felicita o país por esta prova de amor Pátrio e dedicação á obra de Salazar. (Palmas).

O sr dr Cerqueira Gomes

diz que vai pronunciar duas palavras apenas: cumprimentos ao sr. governador civil de Vila Real, soldado sempre alerta do Estado Novo e cumprimentos ao novo funcionário que entra no distrito precedido dum nome sem mancha.

Aludindo ao discurso do sr. capitão Lucínio Preza, o sr. dr. Cerqueira Gomes diz que nunca como agora foi tão necessário cerrar fileiras.

Portugal travessa uma hora grave.

E' preciso atacar as hostes que pretendem introduzir em Portugal, pela intriga e insidia, aquilo a que chama CAVALO DE TROIA.

Precisamos de cerrar fileiras, de disciplina, mas disciplina no seu sentido concreto, claro, em volta do Chefe.

Deixemo-nos de apparencias teatrais, que não marcam, mas saibamos compreender o homem que providencialmente nos rege e que com a sua intelligência e o seu patriotismo está operando a revolução nos costumes e nas almas.

Pegou num país decadente e deu-lhe a grandiosidade do seu valor e da

sua fé, restituindo-nos o orgulho de ser portugueses.

E' esse o maior triunfo de Salazar, a maior vitória de Portugal.

A isso junta a reconquista do país a sua grandeza imperial e o prestigio em todos os dominios da administração pública onde procura introduzir a moralidade e a justiça.

Por tudo, pois, devemos venerar o Homem que a providência nos deu.

Quando uma acção nefasta de liberalismo nos legou destroços e ruínas, é Salazar que nos oferece uma doutrina que assombra as nações, doutrina perfeita de equilibrio e de justiça.

Cerremos fileiras para defender esta obra bemdita.

Precisamos em nome de 8 séculos de história, servir com sacrificio e abnegação a obra limpa do Estado Novo, combatendo o derrotismo e a intriga.

Só assim, servindo devotadamente, seremos dignos da bênção de nossos filhos.

Só assim seremos dignos daquilo que há de mais nobre na nossa civilização latina, eternamente bela e cristã.

Dr. Elias Gonçalves

O novo secretário geral do Governo Civil de Braga, diz estar proibido pelos médicos de falar. Não pode, porém, deixar de fazê-lo.

E principia:

—Nunca pedi este lugar.

Nunca contei em desempenhá-lo.

Encontro-me aqui como soldado e como soldado obedeço ao sr. Ministro do Interior a quem sou devedor de inequívocas provas de gentileza, durante os meses que fui seu secretário.

Deixo Vila Real com saudade porque criei ali amigos.

A V. Ex.ª sr. dr. Assis Gonçalves, devo a estima que os trasmontanos me dedicaram e por isso tenho que transferir para V. Ex.ª o que de aproveitável possa haver na minha acção.

A V. Ex.ª, sr. governador civil de Braga, as minhas saudações. Admiro a sua obra e sei que é V. Ex.ª um dos homens mais cotados no Governo.

Agradeço a todos os presentes a honra de assistirem á minha posse.

E a seguir:

—Meus senhores: Eu sou republicano desde os bancos da escola; mas sou republicano por intelligencia, por sensibilidade, por desafecto ás castas, por amor aos humildes.

Aquilo que a República Velha não soube ou não pôde fazer em favor dos humildes, vai-o fazendo a República Nova pela mão dêsse filho de Povo que é Salazar.

Sou republicano cristão: Mas se me convencessem que o comunismo ou a Monarquia seriam capazes de melhor governar a minha Pátria, eu de bom grado me faria comunista ou monarquico.

Serei grato a todos, grandes ou pequenos, mas subordinando todos os meus actos officiais ao Chefe e ao Governador Civil.

Continua na 6.ª página

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

As sentimentalidades que matam

Pedro Dominique escreve na «Republique»:

«Recusamo-nos a entrar numa cruzada das Democracias. A própria idéia da cruzada das democracias é quando muito digna dos pobres diabos dos Girondinos, dos quais, Robespierre que detestava a guerra—embora nada compreendesse de questões militares como se viu em 9 de Terminador—teve por causa disso de votar com jubilo a morte.

«Não venham falar de Bonaparte do sangrento Bonaparte. Os Gerondinos é que foram sangrentos. São eles os responsáveis de Waterloo.

«Desconfiemos dos homens sensíveis porque matam».

A história ensina-nos que quanto mais intensas são as sentimentalidades de liberdade, de igualdade e de fraternidade universal, maior é o numero de vítimas.

Quantas vidas custou á humanidade a revolução francesa!

Quantas a revolução soviética?

Formigas destruidoras

EM STUTTGART as formigas conseguiram derrubar uma enorme árvore, um velho roble, de grandes dimensões, muito visitado pelos excursionistas. Há muito tempo se notava que a árvore começava a inclinar-se até que finalmente caiu por completo. Pôde então ver-se que tinham sido as formigas as causadoras da perda da formosa árvore, pois haviam minado por completo as suas raízes.

A revisão do processo de Cristo

A proposito de uma notícia que foi publicada nos diários de 2 do corrente, o nosso colega *Diário do Minho* disse o seguinte:

Um telegrama que a imprensa publicava ontem diz que entre os sabinos de Nova York e outras cidades, volta a pensar-se na revisão do processo de N. Senhor Jesus Cristo crime rático dos israelitas.

Não sabemos se é chegada a hora. Mas temos a certeza que se fará; o Espírito Santo tem-nos revelado que antes do fim dos tempos, e pode ser que muito antes do grande fim, a nação judaica se restaurará em Cristo, a quem adorará finalmente.

Ora bem pode ser que estejamos assistindo ao principio de uma grande tragédia, o Armageddon, ou outra qual quer, a cidade das sete colinas será destruída—e a perseguição que modernamente se reacendeu contra os judeus, pode bem ser uma das provações decisivas que os chamem a Cristo.

A conversão da raça judaica, será real, mas não será instantânea; e ha prenuncios que alguma coisa diferente se está gerando no seio do rabinismo.

Avião Jornal

O diáronorte-americano, «*Detroit News*» acaba de realizar uma curiosa inovação jornalista.

A sua redacção é instalada a bordo de um avião, que voa 200 quilómetros á hora. O aparelho leva a bordo câmaras fotográficas, instrumentos de recepção e irradiação de rádio, para captar e transmitir as notícias de toda a terra. E' um jornal voador.

Dois padres, dois sábios

Entre as últimas nomeações para a Legião de Honra Francesa vêem-se os nomes de dois sacerdotes.

Um, o beneditino Dom Leclerg, irudição vastíssima, trabalhador infatigável, historiador das origens cristãs.

Outro, o Padre J. Bouyssonie, autor da célebre descoberta paleontológica, o esqueleto de Chapelle-des-Saints, tão discutida no mundo sábio.

Se Dom Leclerg é uma das mais raras irudições da actualidade, o Padre Bouyssonie é hoje um dos mais prestigiosos prehistoriadores.

Um e outro foram agraciados com a Legião de Honra em atenção aos seus trabalhos científicos.

Governo Espanhol

O sr. Alexandre Lerroux pediu, ha dias, a substituição do ministerio a que presidia, e foi substituido por outro, de que faz parte o mesmo sr. Lerroux, da presidencia do sr. Chapaprieta, que foi constituido da seguinte forma:

Presidencia e Finanças Joaquim Chapaprieta (independente); *Guerra* Gil Robles (Ceda); *Negócios Estrangeiros*, Alexandre Lerroux (radical); *Interior*, Joaquim de Pablo-Blanco (independente); *Marinha*, Pedro Raola (regionalista); *Instrução Pública*, Juan José Rocha (radical); *Agricultura*, José Martínez de Velasco (agrário); *Justiça*, Salmon (Ceda); *Obras Públicas*, Lucia (Ceda).

Dez homens de Fé, e mais um homem com sorte

Há tempos um missionário do Vicariato Apostólico da Ruanda devia sair em visita a uma das mais afastadas estações da sua Missão, quando recebeu esta curiosa carta: «Padre, amanhã não podemos ir ouvir a tua missa porque estamos muito longe, mas, como tu passas por aqui, se quizeres trazer-nos a S. Comunhão, nós todos—somos dez—estaremos na estrada á tua espera para comungarmos».

Fieis á palavra, lá estavam os bons prêtos no ponto indicado, e logo que avistaram o missionário puzeram-se de joelhos em plena estrada.

Passava, então, um outro cristão com a sua carga ao ombro, e percebendo do que se tratava, e porque estava também em jejum, depôs a carga, ajoelhou-se ao lado dos dez e com eles fez igualmente a sua comunhão.

Depois de uma breve acção de graças, ali mesmo, retomou o seu caminho, de carga ao ombro, e despediu-se.

Todos á uma, disseram ao missionário:

—Padre, aqui está verdadeiramente um homem com sorte.

Tinham razão: dupla sorte—por ter a fé, e por ter ali encontrado Nosso Senhor, inesperadamente.

Viagem á lua

Mais uma vez se fala na famosa viagem á lua, imitação de Julio Verne. Agora seria uma applicação do famoso torpedo japonês que *pode ser* dirigido pelo homem, invento que teria recebido os aperfeiçoamentos precisos para fazer a longa travessia da terra á lua. Veremos até onde chega o torpedo.

Comunistas

Consta que os comunistas russos empregam as mais altas diligencias para provocar a revolta da raça negra contra os países coloniais. E os ingleses e franceses a tratarem-nos com muito mimo na Sociedade das Nações! E o camarada Litvinoff a arrotar postas de pescada pela manutenção da paz!

Regressando ao catolicismo

Em Canterbury, (Inglaterra) metrópole do anglicanismo, houve uma missa pontifical, ao ar livre, com uma assistência de 15.000 pessoas. E' a primeira vez que isto ali succede desde á 400 anos.

Canterbury recomeça a ser católica

O avanço do catolicismo na China

O catolicismo vai penetrando lenta, mas firmemente, no seio do paganismo letrado da China. Os números do *Anuário Cristão da China*, deste ano, são significativos. Há actualmente na China uma população católica de 2.702.460 habitantes. Os católicos chineses têm á sua frente 89 bispos, entre os quais 14 são indígenas, e 4.014 padres, dos quais são indígenas 1647.

O que chama a atenção é o numero já avultado de bispos e de sacerdotes indígenas.

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Ocupa este estabelecimento do Estado um lugar preponderante na função do credito no nosso país. Funciona na verdade, como instituição *sui generis* que utiliza uma importante parte do caudal das disponibilidades do público, fazendo-as reverter para fomento económico, extensão e normalização do credito.

Oferece por isso grande interesse a publicação dos seus relatórios anuais, de que acaba de ser publicado o relativo á gerência de 1933-34.

Muitos foram os serviços prestados por esta instituição desde que foi criada. A reforma de 1909 deu-lhe novas perspectivas com o alargamento do limite dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa, até então restritos a simples formas de economias. Confundiram-se de então para cá esses depósitos da característica de poupança (*épargne*) com a conta corrente bancária. Os saldos elevaram-se fortemente, mercê deste facto e da abertura de cofres em todos os concelhos do país e se muitas operações de credito, especialmente aos corpos administrativos, puderam ser feitas, não deixou o Tesouro, a braços com as dificuldades da ruinosa administração, de observar a melhor parte dos fundos que desse modo eram subtraídos ás actividades económicas.

Só a conta corrente com o Tesouro (dívida flutuante) acusava um saldo cêrca de 600 mil contos, aproximadamente 70% dos depósitos.

A politica financeira do Sr. Dr. Oliveira Salazar fez extinguir este cancro nacional e as disponibilidades monetarias, que não deixaram de subir e pela desordem a que chegara o regime bancario se canalizaram para a Caixa, puderam ter a applicação devída, servindo eficazmente a obra de reconstrução nacional, que em plena crise, tem realizado.

Impulso novo foi dado a este estabelecimento com a reforma de 1929 e daí se conta a inteligente actuação na função de crédito que está patente nos successivos relatórios.

Com a criação da Caixa Nacional de Crédito, organismo subsidiário da C. G. D. C. P., lançaram-se as bases sólidas do credito agrícola e industrial, ao mesmo tempo que se resolveram problemas de técnica financeira em relação á origem dos fundos que lhe teriam de ser applicados.

E a Caixa Nacional de Previdência que abange a Caixa Geral de Aposentações e o Monte-Pio dos Servidores do Estado, veio pôr termo á situação cautica em que se desenvolvia essa função assumida pelo Estado, ordená-la e permitir que seja ordenada em termos de desonerar o encargo que representa.

O balanço da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência acusa 2.429.841 contos.

Nêle estão representados os depósitos á ordem e a prazo por 2.131.101 con-

Continua na 6.ª pagina

VINHOS

Da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes do concelho de Barcelos, recebemos a seguinte estatística:

Vinho vendido neste concelho no mês de Setembro findo

Para dentro do concelho, vinho tinto 151 pipas.

Para fora do concelho:

Povoia de Varzim, tinto 157,5 pipas; branco, 2,5 pipas. Vila do Conde, tinto, 40,5. Braga, tinto, 40. Espozende, tinto, 24,5. Gondomar, tinto, 14. Maia, tinto, 10. Famalicão, tinto, 10,5. Caminha, tinto, 3,5. Viana do Castelo, 2,5. Vila Verde, tinto, 2. Valongo, tinto, 1. Ponte do Lima, tinto, 1. Ponte da Barca, tinto, 0,5. Porto, tinto, 29; branco, 2,5. Matosinhos, tinto, 24; branco, 1. — Total, tinto, 511,5; branco, 6.

José Barreto de Faria

De visita a sua familia esteve nesta cidade o nosso amigo sr. José Barreto de Faria, farmaceutico muito distinto e Director tecnico do Laboratorio de Productos Farmaceuticos «UNITAS», de Lisboa.

Regressou na segunda-feira a Lisboa acompanhado de sua excelentissima esposa e filhas que aqui se encontravam ha um mês.

MISSA

Na proxima terça-feira, 15 do corrente, a familia da falecida sr.ª D. Julieta Landolt de Souza, manda celebrar na Igreja de Santo Antonio, ás 9 horas, a missa do trigéssimo dia.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Regressou de Santa Comba Dão a Lisboa, o illustre e prestigioso Chefe do Governo e Ministro das Finanças, sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Não se pode dizer que S. Ex.^a regressou á capital a reassumir as altas funções do seu cargo, porque toda a gente sabe que o sr. Dr. Oliveira Salazar não tem férias. E' ele, de entre os portugueses, aquele que não pode gozar férias, tanto mais no momento que passa, excepcionalmente grave para todo o mundo.

Manter o prestígio de Portugal no estrangeiro, exige, neste momento da politica de além-fronteiras, um trabalho e atenções especialísimas.

O sr. Dr. Oliveira Salazar, figura de grande prestígio até na politica mundial, não pode descançar, por que, os serviços do Estado lho não consentem. E' uma figura moral inatacável, de um prestígio conquistado pelo seu trabalho a Bem da Nação, prestígio que os seus adversários do Estado Novo pretendem diminuir, não o conseguindo, porém, porque os que bem pensam e os que acima de tudo sabem colocar o bem nacional, o não consentem.

O sr. Dr. Oliveira Salazar tem recebido, de todas as terras do país, milhares de telegramas em que se lhe expressa a simpatia e apoio que heir merece.

Nós saudamos, também, sincera e iniquivocamente, o prestigioso Presidente do Ministério.

Desta cidade foram enviados ao sr. Dr. Oliveira Salazar os seguintes telegramas:

Presidente Conselho Ministros — Lisboa

Em nome Municipio Barcelos saúdo Vossa Excelencia protestando leal e dedicada cooperação,

Presidente da Câmara Miguel Miranda

Excelentissimo Presidente Conselho Ministros — Lisboa

Comissão Municipal União Nacional Barcelos afirma sua fé inabalável destino Estado Novo sob chefia Vossa Excelencia.

Pires de Lima

Excelentissimo Presidente Conselho Ministros — Lisboa

Saúdo Vossa Excelencia chefe incontestável Revolução Nacional.

Administrador Barcelos Francisco Torres

Excelentissimo Presidente Ministério — Lisboa

Venerável Ordem Terceira representando maioria corporações assistência Barcelos cumprimenta Vossa Excelencia seu regresso e afirma alta consideração amigo classes pobres.

Doutor Oliveira Salazar — Lisboa

Cumprimento Vossa Excelencia regresso capital assegurando perfeita colaboração serviço Estado Novo e identificação sua politica nacional.

João de Souza

BATIZADO

Na frêguesia de Gilmonde, foi solenemente batizado, no dia 6, um filhinho do Álvaro Gonçalves.

Foram padrinhos, a sr.^a D. Maria Angélica Magalhães, de Lisboa, que naquella frêguesia se encontra a passar uma temporada, e o sr. António Gomes de Faria, empregado comercial desta cidade.

No final da cerimónia foi pelos pais do batizado oferecido um jantar, ao qual assistiram muitos convidados.

CASAS DO POVO

Entra as modalidades de organização decretadas pelo Estado para a instauração do novo regime corporativo mereceu-nos sempre um especial carinho a fundação das Casas do Povo porque correspondem a uma aspiração dos habitantes das nossas aldeias e podem satisfazer, pela sua organização e objectivos demarcados, a maior parte das necessidades com que luta ainda hoje a gente humilde de Portugal.

Bem haja, pois, o Governo por tão feliz iniciativa, reveladora, sem dúvida, do seu interesse pelo povo, e que agora, todos irmanados, trabalhem, com igual carinho, para que, em breve, elas se espalhem por todas as freguesias do país e realizem, a bem do comum, o pensamento que as ditou e as vantagens que lhe são atribuídas.

A sua organização, segundo a lei, pode ser da iniciativa dos particulares interessados e de reconhecida idoneidade, das juntas de freguesia ou de qualquer autoridade administrativa a cuja jurisdição esteja submetida a freguesia rural onde se pretende a criação da Casa do Povo.

Mas é necessário e de toda a conveniência que o Governo por intermédio de pessoas competentes e da Imprensa, esclareça e anime a população dessas aldeias para que ela melhor compreenda o espirito e os benefícios de tais organizações.

O nosso povo, como se prova pela experiência, sofre ainda um pouco de maus hábitos anteriores e, ao lembrar-se do abandono a que sempre foi votado, receia, certamente, que nada venha a lucrar com a associação porque não falta nunca quem o explore e os meneurs internacionalistas andam agora, em certas regiões, a convencê-lo de que esta organização só o prejudica e a sua felicidade reside apenas no bolchevismo.

A propaganda da nova ideologia politica é indispensável nos meios académicos e operários principalmente, mas a sua exemplificação deve ser feita também perante o povo das aldeias rurais porque algumas já estão eivadas do virus internacionalista e em todas se nota o atrazo da nossa cultura e uma certa indiferença pela coisa pública.

As consequências da crise sofridas o bom povo com resignação e muita esperança, porque são limita-

das as suas ambições e pesa ainda sobre ele a influência das velhas virtudes portuguesas para que possa, fóra do bom-senso, pensar em utopias teimosas acerca de felicidades impossíveis.

Mas para que a União Nacional se efective e a nova mentalidade se crie é necessário, mesmo até em nome da Justiça, que toda a gente das aldeias seja orientada no sentido da organização em Casas do Povo e que estas, com a compreensão dos seus sócios e o cuidado e auxilio das autoridades e do Governo, realizem amanhã o belo sonho de Salazar, que é o sonho do povo português, expresso em mandamentos da Lei de Deus e na boa administração do Estado.

Explique-se, pois, a esse povo a organização e funcionamento da organização corporativa e, ilustrado com a demonstração da obra realizada, falemos lhe no vasto plano de reconstrução material e moral do país para que, integrado no novo ambiente, procure, no seu próprio interesse e a bem do comum, ajudar o Governo de Salazar a cumprir até ao fim o mandato de salvação nacional.

Foi o povo que o investiu em tão difícil missão e é ao povo, portanto, que compete segui-lo no seu exemplo maravilhoso de abnegação e patriotismo, cheio de sacrificios e de grandeza moral, em que se esgota dia a dia, na sua fúria de bem servir, para que Portugal se imponha aos portugueses e os portugueses sirvam de modelo ao mundo inteiro.

Mas para que essa união exista e o povo sinta a alegria de viver num ambiente de esperança e bem estar, é necessário, repito, que a nova organização corporativa se estenda a todo o país e as aldeias rurais encontrem nas Casas do Povo, depois de esclarecidas e convencidas acerca da sua constituição e finalidades, as vantagens de toda a ordem que elas oferecem aos associados no que diz respeito à previdência e assistência, instrução e progressos locais.

Os benefícios de ordem moral mais importantes interessam também a todo o povo mas exercerão, certamente, uma grande influência na vida do Estado, contribuindo para resolver o problema económico-social dentro da nova ordem politica.

FESTA NAUTICA

Por iniciativa do Club Fluvial Vasco da Gama, efectuou-se no domingo uma festa náutica.

O programa que constava de várias provas, devido á falta de inscritos, reduziu-se simplesmente a uma corrida de barcos de 4 remos entre as tripulações do club barcelense e do Club Fluvial Tirsense.

Da corrida, saiu vencedora a tripulação do club local.

—A festa, presenciada por numerozo público, foi abrilhantada por uma banda de música e ao grupo tirsense que retirou satisfeito foi oferecido um copo de água na séde do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio.

Tomada de Lisboa «aos Mouros»

A Câmara Municipal de Lisboa tomou a iniciativa de, pela primeira vez, comemorar no dia 25 do corrente mês, dia feriado na capital e do aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros por D. Afonso Henriques, em 1147, esta data da História de Portugal.

A PROPOSITO

Lemos há dias um esboço que nos causou grande hilariedade. Achamos-lhe muita graça. Rimo-nos muito.

Uma *mademoiselle* a discutir politica?!

Não nos interessa saber qual o figurino por onde decalçou o seu esboço o que podemos dizer é que o figurino é antigo.

Assim, defende o *liberalismo* quando tal sistema, entre nós, há muito que deixou de existir e, por toda a parte, encontra-se agonizante.

E tem a petulância de afirmar ou de copiar:

«Os liberais de 20 e os seus continuadores (e entre eles conta-se Garrett) pretendiam transformar o Portugal tradicionalista e jesuitico no Portugal naturalista e consciente, fundado na liberdade e na soberania popular»

Felizmente, há perto de dez anos que nos livramos do tal Portugal consciente. Herculano, e isto num tempo em que o *liberalismo* ainda não tinha mostrado tudo de que era capaz, dizia que tinha «horror a esse liberalismo absurdo e covarde», «liberalismo que crê em tudo, menos nos foros da consciência, na magna charta do pensamento; em tudo, menos na liberdade da intelligência humana».

Mas nós, dizendo isto, não pretendemos discutir com a *mademoiselle* o liberalismo?

Deus nos livre! Nós escrevemos este «suelto» simplesmente para dizer á *mademoiselle* que tenha um bocadinho mais de juizo.

Plantas topográficas

Para cumprimento do decreto-lei n.º 24.802, de 21 de Dezembro de 1934, e de acordo com as respectivas Câmaras Municipais, vão ser levantadas plantas topográficas de muitas povoações do país — entre elas a nossa Barcelos.

Foot Ball

Em disputa do campeonato distrital, em Braga, realizou-se no passado domingo um jogo entre as categorias de honra do Gil Vicente e Comercial, daquela cidade.

O grupo barcelense que se apresentou bastante desfalcado, saiu vencedor por 5-4.

N.ª Senhora de Fátima

No próximo domingo, 13, ao meio dia, haverá na Capela de São José missa solene em honra da Virgem do Rosário de Fátima, em comunhão com os peregrinos que em Fátima, á mesma hora, dirigem as suas súplicas á Santissima Virgem.

A missa será cantada pelo grupo de rapazes que o Sr. Padre Lima Torres proficientemente dirige e acompanhada a órgão por este maestro, que muito honra a nossa terra.

A Capela de São José é hoje um centro de piedade muito concorrido, devido ao zelo de algumas senhoras e principalmente das srs.^{as} D. Joaquina Vieira e D. Maria Basto.

VASCO BATISTA

Retirou ontem para Braga o sr. Vasco Euzébio Batista, Oficial da Direcção de Finanças de Braga, que aqui se encontrava por ordem da Direcção Geral das Contribuições e Impostos a fazer a liquidação do imposto sobre sucessões e doações, em dezenas de processos que se amontoavam nesta Repartição de Finanças.

Funcionário sabedor e muito educado, deixa saudades a quem com ele lidava na Repartição pois não criava dificuldades nem deixava más vontades, antes atendia a todos que se lhe dirigiam, dando-lhes os esclarecimentos que desejavam sobre os processos em que eram interessados.

Ao correcto funcionário, os nossos cumprimentos de despedida.

Grande Colegio da Boavista

o antigo Colégio Nossa Senhora da Boavista, sucessor do Colégio Nossa Senhora da Lapa

Rua da Boavista 112—Porto

Completando este Colégio, no próximo ano lectivo, 75 anos de existência, desejam os seus actuais directores promover a sua comemoração, e assim pedem a todos os antigos alunos desta aasa de ensino, que tenham conhecimento desta nota, o favor de lhes darem, com urgência possível, as seguintes informações: nome completo, idade, situação que actualmente ocupam, ano em que frequentaram o colégio, nome de alguns condiscipulos cujas direcções conheçam e, sempre que seja possível, a remessa das suas fotografias que se destinam, depois de ampliadas, á galeria dos antigos alunos, a estabelecer neste colégio.

Agradecemos qualquer alvitre para essa comemoração, assim como anedotas dos seus tempos d'colégiaes, para serem publicadas no próximo número do jornal—«A Vida Escolar».

Pela Direcção

Manuel Pinto Soares

ARQUIVO JUDICIARIO

Desta revista de assuntos forenses, de que é Director o sr. Manuel Camanho, distinto solicitador da cidade do Porto, transcrevemos o que abaixo segue, por ser de toda a oportunidade e até se parecer em parte com o que se tem passado nesta comarca, onde abundam os lares:

«Noticiaram, há tempos, os jornais que do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, foram sacudidos pela pólvora vários indivíduos que ali havia, já há anos, tomando assento, como se fossem funcionários legalmente nomeados e que exerciam abusivamente, aliás sem se saber quem lhas cometera, funções que não eram da sua competência.

O facto surpreendeu, como é natural, toda a gente, tal o ineditismo duma coisa daquelas.

E parece que, de principio, não foi fácil fazer desalojar os intrusos, naturalmente porque se julgavam senhores dum direito, tendo sido necessário impôr-lhes medidas severamente cominatórias para os obrigar a tomar outro rumo.

Entre nós, também se passa uma coisa mais ou menos semelhante, mas em muito menor escala, e, porventura, em circunstâncias menos graves, mas nem por isso menos estranhas.

O velho casarão de S. João Novo, por exemplo, tem a frequentá-lo assiduamente indivíduos que, em rigor, se não sabe quem são nem de onde vieram, e que se dão ares de pessoas muito entendidas e habilitadas em coisas do fôro, e autorizadas a, além do mais, proceder a chamada de testemunhas, a intimá-las, e, ainda, a assistir e a intervir em actos que, conquanto públicos, são defezos a pessoas a êles estranhas.

Ainda recentemente o M.^o Juiz da 5.^a vara fez sair do seu gabinete um desses indivíduos que se permitiu a ousadia de acompanhar certa testemunha que ia depôr... com o fim de assistir ao depoimento!

O caso não mereceria o nosso reparo se se não desse um facto de véras singular: o de a sombra das missões que lhe são confiadas, tais indivíduos especulem com uns e outros, permitindo-se conselhos e sugestões em que o prestígio da lei e da justiça sofre tratos de polé.

Em matéria de procuradoria clandestina, então, o desafio é completo: não há quem se não considere autorizado a exercê-la amplamente, sem risco nem dificuldades. Todos se julgam á altura de cuidar de inventários e de questões. E é certo que, por outro lado, se consente que solicitadores de algumas comarcas da provincia, tenham escritório no Porto, aqui tratando de processos, sem sombra de respeito pela lei e com menosprezo pelos interesses alheios.

Reunidos os dois contingentes, ambos numerosos, e quasi gozando das mesmas prerogativas e das mesmas facilidades, imagine-se o que de fictícia tem a sua autoridade que se projecta tão sómente através da regularidade e da insistência com que frequentam os tribunais!

Ora tudo isto impressiona e dispõe mal: a caminhar-se para uma melhor e mais disciplinada organização dos serviços judiciários, pedir para que anomalias desta natureza acabem, não será, crêmos, pedir o impossível.»

E' preciso acabar com abusos, cumprindo-se a lei.

O Estatuto Judiciario não é letra morta. E' bom lembrar o que ele prescreve no seu art.º 280: *Os lugares de empregados das secretarias judiciais, de todas as categorias e tribunais, são incompatíveis com qualquer outro emprego publico e com as profissões de advogado, solicitador, comerciante ou industrial.*

§ unico:—Aos funcionarios men-

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 23 de Setembro de 1935

Aos 23 dias do mês de Setembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivo justificado não compareceram os vogais srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretário, José de Bessa e Menezes, vice-secretário e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Official da Câmara, servindo de Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, relativo á ultima semana, que acusa um saldo em dinheiro no total de 312.131\$83.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 2032 a 2053, inclusivé, no valor total de 25.275\$12.

OFICIOS

Cartão de S. Ex.^a o Senhor Ministro do Interior agradecendo o telegrama de felicitações, segundo deliberação de 16 do corrente. Inteirado.

Cartão do Ex.^{mo} Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, desta cidade, enviando os apontamentos sobre monumentos de arqueologia e história militar, a que se refere a circular de S. Ex.^a o Sr. Governador Civil número 67 de 12 do mês findo. Resolvido agradecer.

Representação dos pais dos alunos que frequentam o Collegio Alcaides de Faria, desta cidade, secundada pelo seu director Sr. Dr. Viriato Luzitano Alves Ferreira, pedindo para que esta Câmara, a exemplo doutras e em vista da grande crise que se atravessa, não podendo os pais dos alunos deslocarem-nos para outras terras onde hajam escolas superiores ou liceus, auxilie o referido colégio pagando-lhe a renda da casa onde funciona que é de 500\$00 por mês ou

cionados neste artigo é expressamente prohibido fazer requerimentos ainda mesmo que a lei não exija que estes sejam assinados por advogado ou solicitador, e ainda serem socios, interessados ou empregados de qualquer procuradoria judicial.

Para meter na ordem quem dela andar arredado, é de toda a conveniencia que a Camara dos Solicitadores tenha nesta comarca uma representação permanente do seu Conselho Director, como lhe permite o art.º 29.º do Regimento.

Por hoje, ficamos por aqui com promessa de não largar este assunto, que interessa a uma classe que tem todo o direito a defender-se dentro da lei.

SOCIEDADE

Aniversários
F zem anos

Hoje:—as senhoras D. Maria da Conceição Gomes Pereira, D. Arminda Vila-Chã Esteves e D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Amanhã a menina Maria Eunice Valongo Cardoso de Albuquerque.

Dia 14:—a sr.^a D. Almerinda Lemos e os srs. João de Sousa, Emilio Rodrigues Moreira e Manuel Renato Vieira Correia.

sejam 6 000\$00 por ano. Que fique para resolver na próxima sessão.

REQUERIMENTOS

De Joaquim José de Oliveira, de Viatodos, pedindo licença para limpar uma mina que vai do lugar de Lovar ao Monte de Faria, aumentando-a e abrindo poços e vedar por parede os seus prédios de Fontela, á face do caminho público, bem como para depositar materiais. Deferido, segundo a informação e sem prejuizo de terceiros.

De Domingos Gomes de Faria, de Cambezes, pedindo licença para construir uma parede dum coberto e um andaime na frente, á face da estrada municipal e depositar materiais. Deferido, segundo as informações e sem prejuizo de terceiros.

De Ana de Souza, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma parede no quintal da sua casa, á face da estrada municipal, no lugar do Pinhão e depositar materiais. Deferido, segundo as informações e sem prejuizo de terceiros.

De José Antonio Lopes de Araújo, de Vila Fresecinha (S. Martinho), dizendo que encerrou o seu estabelecimento de mercearia e vinhos em 5 de Julho de 1934, como prova com a Baixa da Fazenda Pública, da respectiva Contribuição Industrial, entrada n.º 1545 e pedindo para que a Taxa de Turismo, que está relaxada e a avença relativa aqúelle ano, sejam anuladas. Deferido.

De Francisco Pinto, de Penafiel, dizendo que tendo desistido de vender fazendas no mercado ou feira desta cidade, pede para ser reembolsado da parte da licença que pagou á Câmara referente ao quarto trimestre. Deferido.

De Abilio Ferreira de Souza, da freguesia da Lama, proprietário do prédio onde funciona a escola primária da referida freguesia, reclamando contra a renda anual de 24\$00, dizendo que ainda há pouco, a instancias da Junta de Freguesia fez umas obras que montaram em 500\$00, com o compromisso daquela Junta de arranjar com que esta Câmara lhe elevasse a renda a 300\$00 anuais. Ao Sr. Vereador, para informar.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

ROUBO NA LEITARIA

O individuo que se supõe autor do furto da leitaria, encontra-se detido na cadeia civil de Viana do Castelo onde foi prêso quando tentava praticar outro furto, por meio de gazua, num restaurante.

Para reconhecimento, esteve no domingo nesta cidade, tendo sido reconhecido, por várias pessoas como o individuo suspeito que no dia do furto viram em Barcelos.

—Logo que terminem as investigações a que se está sujeitando em Viana do Castelo, virá para esta cidade.

S. Francisco

No passado domingo, em honra deste Santo Patriarca, houve missa cantada na Igreja de Santo Antonio, sendo o côro a orgão e vozes pelas educandas do Recolhimento do Menino Deus.

ARBITRADOR JUDICIAL

Foi nomeado arbitrador judicial desta comarca, o sr. José de Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos.

As nossas felicitações.

“A EXPERIENCIA SALAZAR,”

Reproduzimos esta «Matinal», do *Diário da Manhã*:

«A propósito da ultima tentativa revolucionária preparada por uma «estranha mistura» da qual faziam parte os «agitadores internacionalistas», o dr. J. Abadie no interessante artigo «Salazar tient bon», publicado no importante jornal de Oran, «L'Echo», chama a atenção de seus leitores para a doutrina do Estado Novo português e para o seu realizador ao expor os principios essenciais daquela e ao referir-se ao valor moral, intelectual e político d'este.

«A experiência portuguesa continua. Experiência que dura há sete anos e cujo valor aumenta com o tempo porque é uma resposta á questão que hoje preocupa todos os povos ou, com mais exactidão, aqueles que querem prever e dirigir os destinos das nações: já que as formas de govêrno outrora estabilizadas foram na sua maior parte abaladas pela guerra mundial, os problemas economicos cada vez são mais complexos, as lutas políticas internas mais violentas e nocivas, os conflitos entre nações mais graves e perigosas para toda a humanidade, qual é sem preconceitos e sem a ligação «a priori» a esta ou aquela ideia generosa mas talvez caduca, a forma de govêrno mais apta a assegurar ao povo o seu progresso no bem estar e na paz?»

«A experiência portuguesa é a de uma ditadura, de tal maneira particular que não se devia dizer, experiência duma ditadura mas experiência Salazar.»

Distinta do fascismo, do nacional-socialismo e do bolchevismo a experiência portuguesa concilia a necessidade da autoridade com as liberdades essenciais da pessoa, os direitos do cidadão com os deveres que dele exige a sociedade. Não transforma o Estado, segundo o conceito hegeliano, em fonte de direito mas subordina todas as actividades políticas e económicas ao interesse superior da Nação.

«Nada contra a Nação. Tudo pela Nação». Sob o ponto de vista internacional não é agitada por qualquer desejo de hegemonia mas procura dentro da honra que a cada nação é devida e sem pensamento reservado, colaborar na edificação duma paz justa e durável.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Nesta cidade, acaba de se reorganizar a conferência de S. Vicente de Paulo (homens).

Os altos objectivos desta conferência são desnecessários enumerar.

Basta dizer que pratica a caridade sem alardes.

A nova comissão composta de elementos novos, vai trabalhar.

A mocidade da nova comissão vai ser empregada em prol duma causa tão cristã e humanitária mas, todo esse esforço será vão, será esgrimir contra moínhos de vento, se aquêles que têm e podem dar, não os ajudarem com os seus donativos.

Nêstes, principais obreiros do triunfo de tão meritória causa, confia, e apela a nova comissão que se compõe dos srs: João P. da Silva Correia, Carlos Sampaio, José Serra Lobarinhas, Artur Vieira de Sousa Basto, Manuel Ferreira Lemos, António Carlos da Silva Esteves, Daniel Carvalho e Manuel da Silva.

HORA DE INVERNO

Ás 12 horas do dia 5 de Outubro corrente, os relogios atrazaram uma hora. Como se sabe, todos os serviços publicos se regulam pela hora oficial.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 6

Creaturas ha que com todo o des-
plante dizem: Para que serve a ora-
ção? Para que serve pedir a Deus.

Respondamos á primeira: Depois
de terdes orado não sentis a voz do
coração mais aliviado e a vossa alma
mais satisfeita? A oração faz a ale-
gria mais pura e a aflicção menos dolo-
rosa; a esta dá um não sei quê de forte
e suave, aquela um perfume celeste.
Que fazeis vós sobre a terra? não ten-
des nada a pedir aquele que aí vos
colocou? Sois um viajante que pro-
cura a sua pátria; não caminheis com
a cabeça baixa, é preciso levantar os
olhos para conhecer o caminho; este é
o céo.

Bem sabemos que Deus está muito
acima das creaturas a quem deu o pen-
samento, a falta, os sentidos. E se ele
tem sido tão bom para com elas po-
deria repelil-as para longe de si? Quem
diz que Deus despresa as suas obras
blasfema.

Resposta á segunda: Deus conhece
melhor que nós o que necessitamos
porque ele mesmo é a nossa primeira
necessidade; e pedir a Deus é começar
a possuil-o. O que conhece as neces-
sidades de seu filho; será isto uma ra-
zão para que o filho não tenha nunca
uma palavra de supplica, ou de acção
de graças para seu pai? Quando o
vento passa pelos campos seca as
plantas, mas humedecidas pelo orvalho
retoma a sua fresquidão e levantam a
sua longuida cabeça. Ha sempre ven-
tos abrasadores que passa sobre a al-
ma dos homens e a dessécam, a ora-
ção é o orvalho que refresca.

—Aniversários: Fizeram anos no dia
1, Armindo Pereira Cardoso e João
Fernandes de Azevedo; dia 2, Joaquim
Maciel Gonçalves e Luiz Fernandes
Torres; no dia 3, Francisco de Sousa
Rodrigues; no dia 4, Carlos Pereira de
Sousa; hoje, Maria Fernanda de Almei-
da e Sousa e Maria Amelia Coelho;
amanhã, João da Silva Lopes e na
terça-feira, Esperança de Carvalho Ma-
cedo Salgueiro.

—A 2 deste mês, recebeu as aguas
do Baptismo Alfredo, filho de Manuel
Maria Cortez.

—No proximo domingo, dia 15, ha-
verá na Igreja desta freguesia uma
missa cantada a S. Braz, promessa do
sr. Manoel Dantas. Nesse domingo,
de tarde, haverá a adoração mensal e
no fim dela terá lugar o sorteio dos
objectos oferecidos para a compra das
cortinas do Sacratio. O numero pre-
miado será anunciado na quinta-feira
seguinte na correspondencia desta fre-
guesia. Quem não tiver entrado com
a esmola oferecida pelo bilhete não ter-
rá direito aos premios.—C.

Durrães, 7

Ao começar a presente correspon-
dência tenho a declarar para bem da
verdade e para evitar futuras compli-
cações, o seguinte:

Não é da minha autoria a carta
publicada no penultimo n.º deste jor-
nal, não tomando eu por isso a res-
ponsabilidade das calúnias e insultos
nela publicados nem dos erros de re-
dacção nela contidos.

Para bem da verdade
passamos a relatar os factos como êles
se passaram, e segundo algumas tes-

PARA A LAVOURA

E' TEMPO

O nosso velho amigo M. tem um
dos mais sortidos pomares do nosso
concelho:

São tangerineiras, laranjeiras, li-
moeiros, damasqueiros; são uma va-
riedade interminavel de pecegueiros;
são macieiras e pereiras a *sortirem-lhe*
sempre a mesa, a valerem em todas
as festas dos amigos e a encherem-lhe
a carteira.

Aquilo parece o mar: dá sempre.
E para comer, para oferecer aos ami-
gos e para vender. A fruta do seu
pomar é sempre preferida. De lon-
ge lha vem comprar. M. trata admi-
ravelmente as suas arvores do pomar;
e os frutos de arvores tratadas até no
mercado se distinguem. Ha uns mê-
ses que M., nesta secção, nos deliciau
com as suas lições tão práticas e pro-
veitosas. Perderia a pênna? Ou an-
dará entertido a contar as *notas*...

Dizem as boas linguas que, no
corrente ano, fez contos...

Que M. guarda os contos de ren-
dimento do seu pomar, porque são
são seus. Mas que, de vez em quan-
do, nos dê umas linhas, umas letri-
nhas. Eis os meus votos, que sei
tambem são de muitos outros.

Mas ia-me desviando do fim que
me trouxe aqui hoje. Possuo umas
arvores de fruto, poucas, que não
chegam a merecer o nome de pomar.

As folhas dos pecegueiros encar-
quilhavam, os frutos saiam mancha-
dos. As peras e maçãs eram cheias
de *bichos*. No corrente ano apliquei-
lhes o tratamento preconizado por M.
e bem barato ficou êle. Pois o efeito
foi efficacissimo: nem uma folha en-
carquilhada, nem um bicho appareceu.

Tive frutos perfectissimos, como nunca.

E' tempo de vir agradecer a M.
este successo.

Um dia, haviamos pedido a um
técnico receita para as arvores e
frutos.

Respondeu-nos pronta e atenciosa-
mente; mas tanta ciencia despejou
para cá, embrulhada em fórmulas vá-
rias, que (porque não confessa-lo?)
nos *atarantamo-nos* como se tivesses-
mos hoje de resolver complicado pro-
blema, em que entrassem logaritmos.
Desistimos de experimentar e resi-
gnamo-nos a continuar a ver tudo
estragado.

A formula aconselhada por M.,
tão simples e barata é, reanimou-nos
á experiencia. O efeito, como já fi-
ca dito, foi completo: as arvores con-
servaram-se sempre belas, os frutos
perfectos e sem um único *bicho*. E'
tempo, pois, de agradecer a M. o qui-
nhão de beneficio que colhi da sua
lição de mestre. Muito obrigado.

...E, esperamo-lo da sua bonda-
de, dê-nos mais lições, sempre inte-
ressantes e proveitosas.

E. se no-lo permite, vai já uma
consulta:

Ha dias afirmou-nos um amigo
que um bom processo de conservar
as laranjas em bom estado, até esta
data, era colhe-las em fevereiro e
guarda-las, embrulhadas em papel e
metidas em caixotes.

Achei extraordinário.

Então não ficariam na melhor la-
rangeira?

E como se conservarão melhor as
maçãs?

M. não deixará de nos dizer.

R.

cha Costa veio a correr ver o que se
passava indo encontra-lo já perto da
Igreja onde houve troca de palavras
provocadoras da parte do autor dos
tiros que chegou a apontar a espin-
garda ao peito dum dêles. Foi então
que alguns lhe quizeram tirar a espin-
garda não o fazendo por respeito ás
Ex.^{mas} patroas do desordeiro.

Foi ainda nesta altura que chegaram
alguns dos que vieram completar os
oito da «malta» que segundo o
autor da carta foi assaltar no caminho
o seu digno consócio. Se êles fossem
com ideias de lhe bater, te-lo-iam feito
porque eram oito ou sete e êle só um!
Dizem que o pretendo assaltado estava
embriagado não podendo sequer manter
o equilibrio do corpo.

Êste homem, armado, é um perigo
para os habitantes desta freguesia que
estão sujeitos a serem alvejados com
um tiro, porque êle não faz questão de
disparar um tiro sobre um cão ou sobre
um homem. Seria bom que fôsse cha-
mado a prestar contas dos seus actos
ás dignas autoridades como aconteceu
aos outros desgraçados que estiveram
encarcerados quatro dias, vitimas do
ódio e do mau instinto de semelhante
patife.

E que belas informações não colheria
a digna autoridade a seu respeito, desde
os tiros disparados de noite a tudo o
que lhe pareça um homem, ás palavras
mais indecentes da tão indecente *gria*,
ás palavras ofensivas e morais dirigidas
a mulheres casadas a quem ofende no
que elas têm de mais sagrado, a honra
conjugal!

Toda a freguesia pede providencias.

—No dia 2 do corrente foi batisada
na Igreja Paroquial desta freguesia,
uma filhinha do sr. Antonio Passos que
recebeu o lindo nome de Maria da
Graça.

Foram padrinhos o sr. João Passos,
de Molêdo e uma filha dêste.—C.

Vila Cova, 8

De Lisboa chegou o sr. José Do-
mingues Figueiredo de Oliveira.

—Com outros amigos, esteve aqui
o benquista e zeloso pároco de Maciei-
ra—rev.º Manuel Fernandes Portela.

—Partiram para Durrães as ex.^{mas}
senhoras Novais.

—A dirigir os trabalhos das vindi-
mas, tem estado na casa de Mereces a
sr.ª D. Alzira, prendada filha do sr.
Fradique de Vasconcelos Côte Real,
nosso bom amigo.

—No último domingo, houve missa
cantada e sermão, em honra de N.ª Sr.ª
do Carmo. O sermão, que muito nos
agradou, foi confiado ao rev.º João da
Cruz Lima Torres,

—A 6, a catequese dos Feitos, acom-
panhada de catequistas e muito povo,
sob a presidência do rev.º abade, subiu
ao monte de S. Mamede, donde se dis-
fruta um dos mais lindos panoramas do
nosso concelho. Consta-nos que reinou
muita alegria e foi muito apreciada a
merenda oferecida pelo sr. abade.

—A convite do pároco, o povo dos
Feitos abriu um caminho, que muito
facilita a subida ao lindo miradouro.
Não faltará quem o aproveite para um
belo passeio.

A história do Alcaide de Faria, o seu
heroismo, andam ligados a estes sitios,
como todos sabem.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encar-
gada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pa-
gar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente
ao Correio Geral.

temunhas os presenciaram, factos que
o autor da carta deturpou como lhe
aproveu. Mais direi que o autor da
carta usou de meios menos licitos e ca-
valheirescos, pois sabia que êste jornal
tinha correspondente em Durrães e foi
publicar uma carta assinada por—C—,
correspondente, de forma que podia
ser atribuida a mim, correspondente e
abusando da confiança do dig.º Direc-
tor do jornal.

—No dia 14 do mês passado, o su-
posto agredido e assaltado quando ia
guardar as uvas numa propriedade da
casa da Quinta, encontrou-se com dois
rapazes que se dirigiam para uma des-
folhada em casa do sr. Antonio da Ro-
cha Costa e dirigiu-se a êles com mo-

dos provocadores e pronunciando tam-
bem algumas palavras pouco decentes
e próprias para o seu bom nome e pa-
ra o nome da casa que representa e
que é digna de todo o respeito.

Depois disto dirigiu-se para o lado
da propriedade, tendo tempo apenas
de percorrer metade do caminho e vol-
tou para traz seguindo o caminho que
leva á Corujeira donde disparou um
tiro de espingarda que por pouco não
alvejou a sr.ª Felicidade Peixoto, que
se achava a uma janela. Passados
mais alguns minutos disparou mais
dois tiros, mas já na estrada que vai
para a Igreja.

Foi então que a tal «malta» que
estava a desfolhar em casa do sr. Ro-

1928-1934

DISCURSOS

DE

OLIVEIRA SALAZAR

á venda em tôdas
as livrarias.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos
8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 50 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga
8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

ARQUIVO JUDICIARIO

Desta revista de assuntos forenses, de que é Director o sr. Manuel Caminho, distinto solicitador da cidade do Porto, transcrevemos o que abaixo segue, por ser de toda a oportunidade e até se parecer em parte com o que se tem passado nesta comarca, onde abundam os lareiros:

«Noticiaram, há tempos, os jornais que do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, foram sacudidos pela policia vários individuos que ali havia, já há anos, tomando assento, como se fossem funcionários legalmente nomeados e que exerciam abusivamente, aliás sem se saber quem lhas cometera, funções que não eram da sua competência.

O facto surpreendeu, como é natural, toda a gente, tal o ineditismo duma coisa daquelas.

E parece que, de principio, não foi fácil fazer desalojar os intrusos, naturalmente porque se julgavam senhores dum direito, tendo sido necessário impôr-lhes medidas severamente cominatórias para os obrigar a tomar outro rumo.

Entre nós, também se passa uma coisa mais ou menos semelhante, mas em muito menor escala, e, porventura, em circunstâncias menos graves, mas nem por isso menos estranhas.

O velho casarão de S. João Novo, por exemplo, tem a frequentá-lo assiduamente individuos que, em rigor, se não sabe quem são nem de onde vieram, e que se dão ares de pessoas muito entendidas e habilitadas em coisas do fóro, e autorizadas a, além do mais, proceder a chamada de testemunhas, a intimá-las, e, ainda, a assistir e a intervir em actos que, conquanto públicos, são defezos a pessoas a elles estranhas.

Ainda recentemente o M.^o Juiz da 5.^a vara fez sair do seu gabinete um desses individuos que se permitiu a ousadia de acompanhar certa testemunha que ia depôr... com o fim de assistir ao depoimento!

O caso não mereceria o nosso reparo se se não desse um facto de véras singular: o de a sombra das missões que lhe são confiadas, tais individuos especulem com uns e outros, permitindo-se conselhos e sugestões em que o prestígio da lei e da justiça sofre tratos de polé.

Em matéria de procuradoria clandestina, então, o desfôro é completo: não há quem se não considere autorizado a exercê-la amplamente, sem risco nem dificuldades. Todos se julgam á altura de cuidar de inventários e de questões. E é certo que, por outro lado, se consente que solicitadores de algumas comarcas da provincia, tenham escritório no Porto, aqui tratando de processos, sem sombra de respeito pela lei e com menosprezo pelos interesses alheios.

Reunidos os dois contingentes, ambos numerosos, e quasi gozando das mesmas prerogativas e das mesmas facilidades, imagine-se o que de ficticia tem a sua autoridade que se projecta tão sómente através da regularidade e da insistência com que frequentam os tribunais!

Ora tudo isto impressiona e dispõe mal: a caminhar-se para uma melhor e mais disciplinada organização dos serviços judiciários, pedir para que anomalias desta natureza acabem, não será, cremos, pedir o impossível.»

E' preciso acabar com abusos, cumprindo-se a lei.

O Estatuto Judiciario não é letra morta. E' bom lembrar o que ele prescreve no seu art.º 280: *Os logares de empregados das secretarias judiciais, de todas as categorias e tribunais, são incompatíveis com qualquer outro emprego publico e com as profissões de advogado, solicitador, comerciante ou industrial.*

§ unico:—Aos funcionarios men-

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 23 de Setembro de 1935

Aos 23 dias do mês de Setembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivo justificado não compareceram os vogais srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretário, José de Bessa e Menezes, vice-secretário e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro..

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Oficial da Câmara, servindo de Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, relativo á ultima semana, que acusa um saldo em dinheiro no total de 312.131\$83.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 2032 a 2053, inclusivé, no valor total de 25.275\$12.

OFICIOS

Cartão de S. Ex.^a o Senhor Ministro do Interior agradecendo o telegrama de felicitações, segundo deliberação de 16 do corrente. Inteirado.

Cartão do Ex.^{mo} Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, desta cidade, enviando os apontamentos sobre monumentos de arqueologia e história militar, a que se refere a circular de S. Ex.^a o Sr. Governador Civil número 67 de 12 do mês findo. Resolvido agradecer.

Representação dos pais dos alunos que frequentam o Colegio Alcaides de Faria, desta cidade, secundada pelo seu director Sr. Dr. Viriato Luzitano Alves Ferreira, pedindo para que esta Câmara, a exemplo doutras e em vista da grande crise que se atravessa, não podendo os pais dos alunos deslocarem-nos para outras terras onde hajam escolas superiores ou liceus, auxilie o referido colégio pagando-lhe a renda da casa onde funciona que é de 500\$00 por mês ou

cionados neste artigo é expressamente prohibido fazer requerimentos ainda mesmo que a lei não exija que estes sejam assinados por advogado ou solicitador, e ainda serem socios, interessados ou empregados de qualquer procuradoria judicial.

Para meter na ordem quem dela andar arredado, é de toda a conveniencia que a Camara dos Solicitadores tenha nesta comarca uma representação permanente do seu Conselho Director, como lhe permite o art.º 29.º do Regimento.

Por hoje, ficamos por aqui com promessa de não largar este assunto, que interessa a uma classe que tem todo o direito a defender-se dentro da lei.

SOCIEDADE

Aniversários
F zem anos

Hoje:—as senhoras D. Maria da Conceição Gomes Pereira, D. Arminda Vila-Chã Esteves e D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Amanhã a menina Maria Eunice Valongo Cardoso de Albuquerque.

Dia 14:—a sr.^a D. Almerinda Lemos os srs. João de Sousa, Emilio Rodrigues Moreira e Manuel Renato Vieira Correia.

sejam 6 000\$00 por ano. Que fique para resolver na próxima sessão.

REQUERIMENTOS

De Joaquim José de Oliveira, de Viatodos, pedindo licença para limpar uma mina que vai do lugar de Lovar ao Monte de Faria, aumentando-a e abrindo poços e vedar por parede os seus prédios de Fontela, á face do caminho público, bem como para depositar materiais. Deferido, segundo a informação e sem prejuizo de terceiros.

De Domingos Gomes de Faria, de Cambezes, pedindo licença para construir uma parede dum coberto e um andaime na frente, á face da estrada municipal e depositar materiais. Deferido, segundo as informações e sem prejuizo de terceiros.

De Ana de Souza, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma parede no quintal da sua casa, á face da estrada municipal, no lugar do Pinhão e depositar materiais. Deferido, segundo as informações e sem prejuizo de terceiros.

De José Antonio Lopes de Araújo, de Vila Fresecinha (S. Martinho), dizendo que encerrou o seu estabelecimento de mercearia e vinhos em 5 de Julho de 1934, como prova com a Baixa da Fazenda Pública, da respectiva Contribuição Industrial, entrada n.º 1545 e pedindo para que a Taxa de Turismo, que está relaxada e a avença relativa aquele ano, sejam anuladas. Deferido.

De Francisco Pinto, de Penafiel, dizendo que tendo desistido de vender fazendas no mercado ou feira desta cidade, pede para ser reembolsado da parte da licença que pagou á Câmara referente ao quarto trimestre. Deferido.

De Abilio Ferreira de Souza, da freguesia da Lama, proprietário do prédio onde funciona a escola primária da referida freguesia, reclamando contra a renda annual de 24\$00, dizendo que ainda há pouco, a instancias da Junta de Freguesia fez umas obras que montaram em 500\$00, com o compromisso daquela Junta de arranjar com que esta Câmara lhe elevasse a renda a 300\$00 anuais. Ao Sr. Vereador, para informar.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

ROUBO NA LEITARIA

O individuo que se supõe autor do furto da leitaria, encontra-se detido na cadeia civil de Viana do Castelo onde foi preso quando tentava praticar outro furto, por meio de gazua, num restaurante.

Para reconhecimento, esteve no domingo nesta cidade, tendo sido reconhecido, por várias pessoas como o individuo suspeito que no dia do furto viram em Barcelos.

—Logo que terminem as investigações a que se está sujeitando em Viana do Castelo, virá para esta cidade.

S. Francisco

No passado domingo, em honra deste Santo Patriarca, houve missa cantada na Igreja de Santo Antonio, sendo o côro a órgão e vozes pelas educandas do Recolhimento do Menino Deus.

ARBITRADOR JUDICIAL

Foi nomeado arbitrador judicial desta comarca, o sr. José de Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos. As nossas felicitações.

“A EXPERIENCIA SALAZAR,”

Reproduzimos esta «Matinal», do *Diário da Manhã*:

«A propósito da ultima tentativa revolucionária preparada por uma «estranha mistura» da qual faziam parte os «agitadores internacionalistas», o dr. J. Abadie no interessante artigo «Salazar tient bon», publicado no importante jornal de Oran, «L'Echo», chama a atenção de seus leitores para a doutrina do Estado Novo português e para o seu realizador ao expor os principios essenciais daquela e ao referir-se ao valor moral, intelectual e político deste.

«A experiência portuguesa continua. Experiência que dura há sete anos e cujo valor aumenta com o tempo porque é uma resposta à questão que hoje preocupa todos os povos ou, com mais exactidão, aqueles que querem prever e dirigir os destinos das nações: já que as formas de govêrno outrora estabilizadas foram na sua maior parte abaladas pela guerra mundial, os problemas economicos cada vez são mais complexos, as lutas políticas internas mais violentas e nocivas, os conflitos entre nações mais graves e perigosas para toda a humanidade, qual é sem preconceitos e sem a ligação «a priori» a esta ou aquela ideia generosa mas talvez caduca, a forma de govêrno mais apta a assegurar ao povo o seu progresso no bem estar e na paz?»

«A experiência portuguesa é a de uma ditadura, de tal maneira particular que não se devia dizer, experiência duma ditadura mas experiência Salazar.»

Distinta do fascismo, do nacional-socialismo e do bolchevismo a experiência portuguesa concilia a necessidade da autoridade com as liberdades essenciais da pessoa, os direitos da cidadão com os deveres que dele exige a sociedade. Não transforma o Estado, segundo o conceito hegeliano, em fonte de direito mas subordina todas as actividades políticas e económicas ao interesse superior da Nação.

«Nada contra a Nação. Tudo pela Nação». Sob o ponto de vista internacional não é agitada por qualquer desejo de hegemonia mas procura dentro da honra que a cada nação é devida e sem pensamento reservado, colaborar na edificação duma paz justa e durável.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Nesta cidade, acaba de se reorganizar a conferência de S. Vicente de Paulo (homens).

Os altos objectivos desta conferência são desnecessários enumerar.

Basta dizer que pratica a caridade sem alardes.

A nova comissão composta de elementos novos, vai trabalhar.

A mocidade da nova comissão vai ser empregada em prol duma causa tão cristã e humanitária mas, todo esse esforço será vão, será esgrimir contra moínhos de vento, se aquêles que têm e podem dar, não os ajudarem com os seus donativos.

Nêstes, principais obreiros do tráfego de tão meritória causa, confia, e apela, a nova comissão que se compõe dos srs: João P. da Silva Correia, Carlos Sampaio, José Serra Lobarinhas, Artur Vieira de Sousa Basto, Manuel Ferreira Lemos, António Carlos da Silva Esteves, Daniel Carvalho e Manuel da Silva.

HORA DE INVERNO

Às 12 horas do dia 5 de Outubro corrente, os relógios atrazaram uma hora. Como se sabe, todos os serviços publicos se regulam pela hora oficial.